

Conselho Indigenista Missionário
CIMI-Leste

Índios Xakriabá

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	1 / 1
Cod.	XAD 000 35

Área: 46414 ha.
Demarcação: 1979
População: 4000 índios
Itacarambi - MG

Histórico

Segundo o Handbook of South American Indians, os Xakriabá se incluem no tronco linguístico Jê, subdivisão Akwê. Desde tempos imemoriais ocuparam a parte meridional das terras entre o rio São Francisco e o rio Tocantins. Espalhavam-se por um território abrangendo as províncias de Pernambuco, Bahia, Minas e Goiás.

Saint-Hilaire afirma que os primeiros habitantes civilizados ao longo do São Francisco - os paulistas Matias Cardoso de Almeida e Manoel Francisco de Toledo - encontraram na região os Xakriabá. De princípio lhes fizeram guerra, mas depois passaram a viver em relativa paz. Os paulistas tornaram-se proprietários de latifúndios cujo desenvolvimento estaria ligado à mão-de-obra escrava, incluindo-se índios Xakriabá. Tais fatos se deram no final do século XVII e início do século XVIII. Na época a proximidade com a cultura e raça africanas marcou profundamente o povo Xakriabá.

No século XIX os Xakriabá habitavam no vale do São Francisco e no vale do Paranaíba, no Triângulo Mineiro. No ano de 1846, segundo Saint-Hilaire, a aldeia de Sant'Ana, no Triângulo Mineiro, contava com 424 índios. Os Xakriabá do vale do São Francisco receberam uma doação de terras desde 1728. Aí permaneceram até meados do século XX, praticamente sem serem molestados. Camponeses pobres provenientes da Bahia ou Minas eram acolhidos pelos índios e aí plantavam roças de subsistência.

A partir de 1967/69 acentuou-se a invasão de suas terras. A Ruralminas ao desenvolver projetos agrícolas na região norte do Estado, atraiu fortes grupos empresariais e grandes fazendeiros das cidades vizinhas. Na década de 70 a Funai instalou um posto indígena na área para dar assistência aos Xakriabá. Em 1979 a área Xakriabá foi demarcada pela Funai, reduzindo para menos de um terço a reserva a que tinham direito os índios. Com a demarcação os fazendeiros que estavam dentro da área continuaram impunes.

Nos dois últimos anos a grilagem se intensificou, capitaneada por José Ferreira de Paula, prefeito de Itacarambi. A polícia militar foi utilizada frequentes vezes para reprimir qualquer resistência dos índios. Outros grileiros da área são: Manoel Caribé Filho, de Montes Claros; Aécio Pereira, de Montes Claros; Paulo Roque, do Recife; Renato Cardoso, de Januária, dentre muitos outros.

Nos últimos anos, inconformados com a situação, os índios iniciaram novas formas de pressão para se verem livres dos grileiros de suas terras. São então a Funai começou a agir, ainda de modo tímido.

Em julho de 84 o juiz federal de Belo Horizonte concede liminar de reintegração de posse em favor dos índios e contra o prefeito e Manoel Caribé. Alguns índios colocam roças nas terras griladas, mas a pressão de pistoleiros e da própria polícia impede que a ordem judicial seja plenamente acatada. Enquanto isso outros grileiros ampliam a invasão na área, sem reação da Funai. A insatisfação dos índios, porém, foi crescendo dia a dia.

Em abril de 85 um grupo de índios resolveu ocupar as terras griladas pelo prefeito, fazendo cumprir a ordem judicial. Há um tiroteio entre índios e jagunços, saindo feridos dois pistoleiros e o índio Antônio de Souza Batista, Toninho. Enquanto buscava socorro médico, Toninho foi preso pela polícia de Itacarambi e enviado para Januária, onde foi lavrado flagrante da prisão. A prisão se prolongou por mais de um mês, sendo solto por força da Habeas Corpus impetrado pela Funai. Enquanto isso seus agressores estão impunes.

Arquivo
ISA

No dia 03/05 os índios ocuparam definitivamente as casas da Fazenda Sapê, grilada pelo prefeito, consolidando a ocupação de toda a fazenda. Praticamente todos os dias se reúnem em mutirão de até 1350 pessoas para a preparação das roças, principalmente nas terras griladas. Pouco a pouco a esperança volta a reacender no coração do povo Xakriabá e a certeza de que um dia terão seu território livre de todos os invasores e sob total controle indígena.

A Cultura Xakriabá

Segundo ainda Saint-Hilaire sabe-se que já a partir do século XVIII os Xakriabá se fundiram com negros e mestiços. Isto quer dizer que seus costumes e comportamentos específicos sofreram transformações.

A prática dos rituais indígenas até a década de 50 sempre foi violentamente reprimida pelos potentados de Itacarambi. Proíbiam aos índios manterem seus rituais para depois alegarem que não eram mais índios. No entanto, até hoje alguns conservam os cantos e danças do toré, ou seja, dos rituais antigos. Embora não o confessem, é provável que muitas práticas religiosas sejam mantidas em segredo.

Todos se confessam católicos uma vez que o contacto com os missionários já data de séculos. Sob a proteção de São João Batista conseguem conviver pacificamente com o catolicismo tradicional e sacramental. Um trabalho de evangelização mais aprofundado jamais foi tentado pela Igreja.

Politicamente estão organizados em torno de um cacique e dos representantes de cada aldeia. Com o acirramento da luta pela terra outras lideranças despontaram e estão sabiamente sendo absorvidas pela comunidade.

Já não mais conservam a língua Xakriabá. Conservam, porém, muitas danças e músicas antigas que são utilizadas ao longo dos festejos religiosos durante todo o ano.

Para todos os Xakriabá o despertar para a luta significou o despertar para um novo dia de maior prosperidade. O desafio do amanhã está lançado nas esperanças semeadas hoje.

Belo Horizonte, 27 de maio de 1985

Fábio Alves dos Santos

CIMI-BH